

REFLEXÕES SOBRE A MALA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O CIRCUITO DE OFICINAS DO PIBID

GUIMARÃES, Juliana Pereira

MACHADO, William Marcos

SILVA, Silemar Maria de Medeiros da

Resumo: Essa escrita faz-se como relato de experiência e objetiva problematizar atividades desenvolvidas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid Artes Visuais – UNESCO. A “Mala de contação de história”, um objeto cênico que possibilita no seu sentido mais genérico a acomodação de bagagens, o exercício de abrir janelas, comunicar, (re)significar atribuindo ludicidade envolvida de reflexões sobre concepção de infância e de arte. Outra experiência relatada trata do “Circuito de oficinas”, momento em que a comunidade escolar participa juntamente com os acadêmicos bolsistas desta proposta que proporcionou vivências sobre as diferentes linguagens da arte. O Pibid é um projeto criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES) e atende as diretrizes do Ministério da Educação (MEC). Tem como finalidade a valorização da carreira do magistério, estreitando cada vez mais a relação entre Universidade e escola. Os bolsistas planejam e participam das propostas metodológicas, ajudando na execução das práticas de ensino–aprendizagem. Na UNESCO, o projeto iniciou suas atividades no segundo semestre de 2012, com a aprovação do Edital Pibid nº 11/2012 CAPES.

Palavras-chave: Contação de histórias. PIBID. Diferentes linguagens.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Essa escrita faz-se como relato de experiência e objetiva problematizar atividades desenvolvidas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid Artes Visuais – UNESCO. A “Mala de contação de história”, um objeto cênico que possibilita no seu sentido mais genérico a acomodação de bagagens, o exercício de abrir janelas, comunicar, (re)significar atribuindo ludicidade envolvida de reflexões sobre concepção de infância e de arte. Outra experiência relatada trata do “Circuito de oficinas”, momento em que a comunidade escolar participa juntamente com os acadêmicos bolsistas desta proposta que proporcionou vivências sobre as diferentes linguagens da arte. O Pibid é um projeto criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES) e atende as diretrizes do Ministério da Educação (MEC). Tem como finalidade a valorização da carreira do magistério, estreitando cada vez mais a relação entre Universidade e escola. Os bolsistas planejam e participam das propostas metodológicas, ajudando na execução das práticas de ensino–aprendizagem. Na UNESCO, o projeto iniciou suas atividades no segundo semestre de 2012, com a aprovação do Edital Pibid nº 11/2012 CAPES.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentre as discussões trazidas neste relato, evidenciamos a concepção de infância a qual foi sendo discutida e – como conceito – foi ficando melhor elaborada na fala dos acadêmicos bolsistas, propiciando uma prática cada vez mais significativa junto às crianças na escola. Neste caso, a reflexão sobre as ações pedagógicas nas aulas de artes nos aproxima das crianças, uma vez que através de suas falas conhecemos suas histórias, seus desejos e suas expectativas. Encontramos em Kramer (2006, p. 15) razões para ampliar nosso conhecimento sobre a criança e sobre a infância, pois, para a autora, “[...] Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir de seu ponto de vista”. Desta forma, nosso olhar se transforma, compreendendo de que criança estamos falando; a escola é lugar de múltiplas infâncias e, como afirma Leite (2004, p.49), “[...] Falo de crianças ativas perspicazes que se expressam de modo singular”. É com base nessas afirmações que o projeto constrói suas propostas, entre elas a “Mala de contação de histórias” e o “Circuito de Oficinas” aqui relatados.

Nesse sentido, o Pibid abre espaço para experiências que oportunizam o contato com a escola a partir de vivências aliadas à reflexão constante, uma vez que o acadêmico bolsista vai até a escola e reúne-se com seus pares na Universidade para debater as experiências vividas, pontuando possibilidades de melhorar a atuação no campo. É possível, assim, fazer algumas reflexões sobre as ações pedagógicas, no sentido de exercitar o perfil de um professor reflexivo. Sobre isso, Alarcão (2010 p. 44) afirma que “[...] Baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não reproduzidor de ideias e práticas que são exteriores”. Desta forma, este relato se propõe como reflexão que se inicia com estudos e escritas e se concretiza na interação, na criatividade e na autonomia dos bolsistas, nas discussões, na participação das propostas e no trato com a criança, as quais, no dizer de Clarice Cohn (2005, p. 28), “não é apenas alocada em um sistema de relações que é anterior a ela e reproduzido eternamente, mas atua para o estabelecimento e a efetivação de algumas das relações sociais dentre aquelas que o sistema lhe abre e possibilita.”

Considerando a área de atuação do grupo, ou seja, o ensino da arte, abrimos espaços para reflexões sobre de que arte estamos falando. Nesse sentido, a arte em sua

plenitude está ligada à formação do ser humano. Sobre isso, encontramos em Duarte Jr (2012, p. 49) uma definição para esta manifestação “A arte é, por conseguinte uma tentativa de nos colocar diante de formas que concretizem aspectos do sentir humano”. Assim, podemos destacar que a arte desperta sensações e emoções em crianças através da ludicidade, comungando tanto com a Mala de contação de história como com a experiência do Circuito de oficinas. Ampliando o olhar para a arte, na perspectiva das múltiplas linguagens, encontramos em Garcia (2000, p. 16) um dizer que defende que

Poetas, artistas, cientistas vão se aproximando quando ousam romper com verdades definitivas e aprisionantes e entram no mundo das dúvidas e incertezas, onde se há norma é a diferença, e assim abrindo-se para o novo, seja na ciência seja nas artes ... seja na educação, que é disto que falamos todo o tempo.

Nas experiências com as crianças, nas propostas do Pibid de Artes Visuais, o exercício de romper com verdades absolutas nos proporcionou reflexões que foram pontuando caminhos para uma educação em arte cada vez mais significativa.

3. METODOLOGIA

Sobre os caminhos percorridos na realização das propostas aqui apresentadas, buscamos traçar uma metodologia mesmo compreendendo essa escrita apenas como um relato e não uma pesquisa. Encontramos em Deslandes (2010, p. 46) a definição de metodologia como algo que: “requer dedicação e cuidado do pesquisador. Mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indica as conexões e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico e de seus objetivos de estudo.” Nessa perspectiva, vamos pontuando o percurso dessa experiência. Ou seja, a experiência a ser relatada nesse momento desenhou-se quando os bolsistas iniciaram suas atividades na escola E.M.E.F. Dionizio Milioli.

Considerando a metodologia do ensino e a aprendizagem de arte, Ferraz (2009, p. 139) entende que “refere-se aos encaminhamentos educativos postos em prática nas aulas e cursos de Arte. Em outras palavras, são ações didáticas fundamentadas por um conjunto de ideias e teorias sobre educação e arte, transformadas em opções e atos”. Sendo assim, para o primeiro contato com as crianças, o grupo criou um roteiro para apresentação de uma peça de teatro musical, no qual havia uma mala que, de forma lúdica, trouxe elementos para contar a história e a proposta deste projeto para a comunidade escolar; foi um momento de interação entre os bolsistas, os

professores e as crianças, iniciando pela expressão “Era uma vez...” Definimos teatro a partir do que diz Japiassu (2012 p. 28), cujo conceito parte de que é um “Importante meio de comunicação e expressão que articula aspectos plásticos, audiovisuais, musicais e linguísticos em sua especificidade estética”.

O dia da apresentação do projeto para as crianças foi um marco importante tanto para as crianças quanto para os acadêmicos. O estudo para esse preparativo contemplou a concepção de criança/infância com a qual o grupo pretendia trabalhar. A Mala de contação de história se vestia de ludicidade, fantasia e comprometimento com a figura da criança ativa que interagiu na história contada/dramatizada. Reuniu-se toda a escola em setembro de 2012, e o espetáculo envolveu-se de encantamento com música, dramaturgia, elementos visuais e muita alegria. A partir desse dia, a discussão sobre a infância foi se fortalecendo, pois tivemos seminários com distribuição de textos e a análise do filme “Crianças Invisíveis” (CUCINOTTA *et al*, 2005).

O acadêmico bolsista, a partir das vivências na escola, apresentava Ata dessas experiências; escrita essa que motivava as reflexões na Universidade, assim como a análise do filme.

A criação das oficinas foi, para o evento, chamada Encontro da Família, evento que se propunha a receber a comunidade oferecendo prestação de serviços na tarde de sábado do dia 29 de junho de 2013. As oficinas de artes, elaboradas e ministradas pelos bolsistas sob orientação da coordenadora de área, fizeram parte da programação e contemplaram as linguagens: Desenho Contemporâneo, Escultura, Jogos Teatrais, Serigrafia e Música. O Circuito teve como objetivo geral propiciar aos alunos e à comunidade do bairro Ana Maria – Criciúma/SC – a vivência e a experimentação nas linguagens trabalhadas nas oficinas, desenvolvendo, assim, a criatividade, a espontaneidade, a coletividade e a integração entre os alunos e a comunidade do bairro. No Circuito de oficinas, cada dupla de bolsistas do Pibid ficou responsável por montar o projeto de sua oficina, pesquisando e fundamentando as mesmas, selecionando artistas referentes às linguagens trabalhadas. O processo de montagem das oficinas foi longo, porém muito rico. Para Leite, “Quanto mais rica e direta a experiência vivida, mais próximos estarão os contempladores das experiências dos artistas, maior a possibilidade de (re) conhecer-se, entender o outro e se fazer entender.” (2011, p. 33).

As Oficinas aconteceram simultaneamente no espaço escolar; foram atendidos grupos de até 20 alunos em cada oficina, fazendo rodízios de 45 em 45

minutos cada grupo. Alguns pais acompanharam seus filhos nas atividades das oficinas, estreitando os vínculos familiares.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A chegada da “Mala de contação de história” na escola foi um momento importante, em que os bolsistas tiveram o primeiro contato com as crianças; muitos deles ainda não lecionavam e o contato com o ambiente escolar proporcionou diversas relações entre a teoria e a prática. Foi o primeiro contato que fomentou outros, os quais, durante as visitas na escola, permitiram observar o olhar dos estudantes para a disciplina de artes, ampliando as experiências, criando autonomia durante a elaboração das propostas. Também o contato dos bolsistas com o professor supervisor foi se estreitando a cada dia, sendo uma troca de experiências e de conhecimentos.

A mala se abriu, a conversa provocou curiosidades, fantasia e imaginação. A relação com as crianças estava posta e os bolsistas se fizeram agentes transformadores, enquanto transformavam olhares curiosos que envolviam o ensinar e o aprender arte em compromisso de pensar juntos, de aprender cada vez mais como as crianças aprendem.

O Pibid levou as linguagens artísticas à escola, através do Circuito de oficinas e da Mala de contação de histórias. Proporcionou para o bolsista o exercício da pesquisa, estreitando cada vez mais o ensino, a pesquisa e a extensão. Trata-se de competências as quais o professor precisa exercitar constantemente. Assim, com o objetivo de contemplar a formação de professores, esse projeto dialoga com o que afirma Honorato, ou seja: “... diversos pesquisadores debruçam-se sobre esse tema entendendo que a melhora na formação dos professores refletirá numa melhor qualidade da educação de meninos e meninas, com os quais trabalham.” (2011, p. 110).

5. CONCLUSÃO

A experiência da “Mala de contação de histórias” e o “Circuito de Oficinas” proporcionaram aos alunos e à comunidade a ampliação de seu repertório e vivências sobre as diferentes linguagens da arte na perspectiva de estreitar cada vez mais a

relação: arte e vida. O Pibid contribuiu significativamente na formação dos licenciandos, pois estar na escola antes mesmo da formação é uma oportunidade de conhecer o futuro ambiente de trabalho e seus desafios. A reelaboração do planejamento juntamente com o professor supervisor contribuiu para a construção de aulas com maior conhecimento não só em arte, mas sobre as crianças na perspectiva de melhor compreender como elas interagem com as possibilidades do conhecimento em arte. Buscamos encontros envolvendo dinâmicas criativas para a promoção do desenvolvimento da educação estética. Neste sentido, o encontro dos bolsistas com as crianças proporcionou reflexões acerca das questões que permeiam o cotidiano e o olhar para a arte de quem ensina e de quem aprende, ora um e ora o outro, considerando a troca de experiência, a qual aqui, também, provavelmente se estampa. A partir da ampliação de saberes sobre infância e arte, os bolsistas compreenderam melhor como funciona a dinâmica escolar e como ocorre o processo de ensino e aprendizagem e a relação da teoria e a prática acerca do ensino da arte.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CUCINOTTA, M. G., Tilesi, C., Veneruso, S. (Produtores), Charef, M., Lund, K., Kusturica, E., Charef, M., Veneruso, S., Woo, J.; Lee, S., Scott, J., Scott, R. (Diretores) (2005). **Crianças invisíveis**. [filme]. França/Itália.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DUARTE JR, João Francisco. **Por que arte-educação?** 22 ed. Campinas, SP. Papyrus, 2012.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2 ed. revista e ampliada – São Paulo: Cortez, 2009.

GARCIA, Regina Leite. **Múltiplas linguagens na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HONORATO, Aurélio Regina de Souza. A formação de professores (re)signada. *In*: FRITZEN, Celdon, MOREIRA, Janine (orgs.); **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. 2ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2011.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino do teatro**. 9ª Ed. Campinas, SP. Papyrus, 2012.

KRAMER, Sônia. A Infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Org. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

LEITE, Maria Isabel. Educação e as linguagens artístico-culturais: processos de apropriação/fruição e de produção/fruição. In: FRITZEN, Celdon, MOREIRA, Janine (orgs.); **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. 2ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2011.

LEITE, Maria Isabel. **Escola: espaço de autoria e expressão**. In: ANAIS V ANPED Sul, 2004, Curitiba: Champagnat, 2004. v. 1.

PIBID. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á pesquisa**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/>> Acesso em 15 ago. 2013.